

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Marque na sua agenda e convide desde já os seus familiares e amigos para este evento.

Contas do Ofertório mensal a favor da igreja nova: No ofertório mensal de julho, realizado nos passados dias 13 e 14, em favor do pagamento das obras de construção da igreja paroquial, foram entregues os seguintes contributos: Pe. Manuel José Torres Lima – 250 €; Anónima – 150 €; Notas e moedas soltas – 64,38 €; Anónimo – 30 €; Luís Pereira e 2 anónimos – 10 € cada; Sebastião Conceição Araújo – 5 €. Total entregue – 529,38 €. Um grande “bem hajam” aos

que contribuíram!

Donativos para a igreja nova:

Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Anónima – 120 € (mensal); Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal, referente à renúncia à mensalidade como pároco). Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Deolinda das Dores Mota – 20 €; Anónimo – 5 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
29	Seg	18,45	Almerinda Ribeiro Pereira e João Gonçalves Fernandes; Maria do Carmo de Lima Barbosa; Sara Pires Macedo e Francisco de Passos Pereira da Silva; José Rodrigues Pereira; António Luís de Oliveira Novo Rodrigues; João Jesus da Silva (20.º aniv.)
30	Ter	18,45	Maria Rodrigues e João Gonçalves; Eugénia Gonçalves e João Portela; Lurdes Gonçalves, Ana Rosa e António Fontes; Maria do Rosário Magalhães Matos
31	Qua	18,45	José Júlio Traila Soares
1	Qui	18,45	Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert; Maria do Rosário Pacheco Barbosa
2	Sex	18,45	José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Elisabete Machado e família; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes; Maria da Conceição Vilela da Silva Viana; Diamantina de Passos Pinto Sá
3	Sáb	19	Manuel Narciso de Sousa Ramos; Teresa Maria Soares Fernandes de Castro, Luís Cerqueira e Gracinda Martins e Maria Fernanda Rodrigues Lopes; Maria Madalena Martins Balinha de Sá; Manuel de Freitas e Florinda Martins; Manuel da Costa Alves Palma e esposa
4	Dom	10,30	José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina; Florinda Fernandes Loureiro Baganha, pais e sogros; Glória Correia da Fonte (aniv.)

PARÓQUIA VIVA

N.º 968 – 28/07/2019

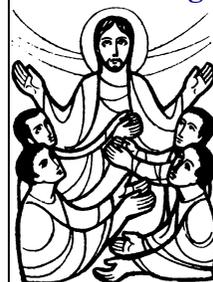
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



17.º Domingo Comum – Ano C



«disse-Lhe um dos discípulos: “Senhor, ensinanos a orar ...”. Disse-lhes Jesus: “Quando orardes, dizei: ‘Pai, santificado seja o vosso nome ...’ ... Pedi e dar-se-vos-á; procurai e encontrareis; batei à porta e abrirem-se-vos-á. Porque quem pede recebe; quem procura encontra e a quem bate à porta, abrir-se-á.”» (Evangelho)

Amar não é gostar de tudo no outro

Por: José Luís Nunes Martins

Amar é aceitar e respeitar. Mais do que esperar por mudanças ou tentar que elas aconteçam, amar é receber o outro como ele é, não como alguém que poderá ser melhor, mas sim como alguém que é bom tal como é.

Amar supõe humildade, uma grande humildade, uma vez que nunca me posso julgar ser melhor do que ninguém, até porque, na realidade, não o sou.

O que devo então fazer? Dar espaço e tempo para que quem eu amo possa ser quem é. Amar não é impor condições, é o contrário, aceitar sem exigências.

Amando, entregamos ar puro à vida do outro. Amando, lançamos luz sobre

as escolhas de quem amamos, não para as censurar, mas para as tentar compreender. E, ainda que não as compreendamos ou que, mesmo compreendendo, não concordemos com elas, jamais o amor nos incentivará a interferir nas opções do outro.

O ser humano concreto é sempre livre. Quem não respeita esta verdade não terá capacidade para amar.

Amar não é admirar tudo no outro, é sim entregar-me a alguém que, tal como eu, vive uma vida autêntica. Com medos, erros e outra forma de escolher os caminhos melhores.

Mas o que posso fazer? Com simplicidade e de forma sincera, expressar a minha perspetiva e as minhas conclusões. Mas também tenho o dever de lhe declarar, vezes e vezes sem conta, o que sinto: o amor, revelando sempre o facto de ele ser incondicional.

Escolher um caminho é escolher as suas consequências. Quem decide amar, e o amor é mesmo uma escolha, consente a existência de um outro, diferente de si, na sua vida. Isso implica muitos desencontros, mas se se respeitarem, então hão de ser felizes. Porque se encontraram um ao outro e a si mesmos.

(Continua na pág. 3)

17.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Gén. 18, 20-32

2.ª Leitura: Col. 2, 12-14

Evangelho: Lc. 11, 1-13

- O Deus da nossa oração -

“*Pedi e recebereis*” é, muito provavelmente, a frase que mais nos provoca nos textos de hoje, até porque, muitas vezes, a sensação que temos é exatamente a oposta: “o Senhor não me ouviu”! Por isso, hoje somos convidados a refletir sobre a oração que fazemos, a quem a fazemos e como a fazemos.

Segundo S. Lucas, é o jeito de Jesus rezar que leva os discípulos a pedirem-Lhe que os ensine a orar assim. Além disso, invocam o exemplo de João Batista, pois também ele ensinou os seus discípulos a orar. Dá para perceber que cada mestre espiritual apontava aos seus seguidores um jeito próprio de rezar. Não se trata apenas de cada mestre deixar a sua ‘marca’, mas, sim, da maneira como cada um encarava Deus. Quase se poderia dizer: “diz-me o que rezas e eu dir-te-ei quem é o teu Deus”!

Embora os textos deste Domingo pareçam apontar para uma prevalência da oração de petição, subscrita e estimulada pelo próprio Cristo – “*pedi e dar-se-vos-á; quem pede, recebe*” – a verdade é que a sua mensagem é muito mais profunda.

Com Abraão, num espantoso antropomorfismo, o que aparece é a oração de intercessão em favor das cidades de Sodoma e Gomorra, apesar da sua gravíssima falta de hospitalidade. Abraão torna-se não apenas o confidente de Deus, mas também aquele que tudo tenta para evitar a execução da ameaça de um castigo fulminante.

No Evangelho, o apelo de Jesus a uma oração confiante e perseverante, tem por finalidade tornar-nos parecidos com o nosso Pai do Céu, que dará em abundância do seu Espírito Santo àqueles que Lhe rezam. De facto, rezar, mais que pedir ou dizer a Deus aquilo que nos faz falta, é abrir-se à sua presença e aceder à sua intimidade, para com Ele sintonizarmos o nosso coração, a nossa inteligência e a nossa vontade.

O Papa Francisco propôs uma alteração para a parte final do ‘Pai Nosso’, já atendida por algumas línguas (francesa e inglesa, pelo menos) e que, entre nós, seria “*não nos abandones na tentação*”, mas que, pessoalmente, preferia “*não nos abandonas na tentação*”, pois, como o próprio lembrou, “é nossa consolação na hora da prova saber que este vale, desde que Jesus o atravessou, já não está desolado, mas está abençoado pela presença do Filho de Deus: Ele nunca nos abandonará!”

Com efeito, o ‘Pai Nosso’, mais que simples oração, é, acima de tudo, o programa para a nossa vida de cristãos! Esta, de facto, não se mede pelo número de ‘Pai Nossos’ rezados em cada dia, mas pela sua influência no nosso ser e no nosso agir.

Por isso, vale a pena revermos também a forma de rezar o “*Pai Nosso*”, para não parecer o contrário do que dizemos, pois quase dá para dizer: “diz-me como rezas o ‘Pai Nosso’ e eu te direi quem é o teu Deus”!

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Festa em honra de N. Sr.ª de Vinha: Continua a Festa em honra da Padroeira da paróquia de Areosa, Nossa Senhora de Vinha.

Do programa religioso salientamos: domingo, dia 28: 10,30 h. – Eucaristia solene em honra de N. Sr.ª de Vinha; 16 h. – Sermão ou Proclamação solene da Palavra de Deus, pelo distinto orador sagrado, o sacerdote areosense Padre Renato Oliveira, seguido de Procissão solene em honra da Padroeira. Participe!

Menos serviços paroquiais em tempo de férias: Durante todo o mês de agosto, a partir do dia 5, por ser tempo de férias, só haverá Eucaristia semanal às terças e quintas-feiras e o pároco só fará os serviços urgentes.

Não havendo horário certo para atendimento, para passar documentos que sejam urgentes, na Secretaria Paroquial, devem contactar o pároco através do telefone ou e-mail constantes no cabeçalho deste boletim.

Boas férias para quem as pode gozar!

Dia do Migrante: Lembramos mais uma vez que vai realizar-se um Encontro-convívio para Migrantes e paroquianos em geral, na Sr.ª do Crasto, S. Romão do Neiva, no próximo dia 11 de agosto (domingo), a partir das 10,30 h. É promovido pelo Conselho Pastoral Paroquial de Areosa e aberto a toda a gente.

Do programa consta: 11 h. – Eucaristia; 12 h. – Almoço partilhado (levar farnel); 14,30 h. – Tarde de Convívio, com jogos tradicionais e animação musical.

Marque na sua agenda e convide familiares, amigos e vizinhos, especialmente os que são ou já foram migrantes, para participarem neste Encontro-convívio.

Para melhor organização do evento e possível apoio no transporte, inscreva-se na Biblioteca Paroquial de Areosa, presencialmente ou para o n.º 309 709 973.

Encontro-Convívio de Encerramento das Comemorações dos 50 anos da Paróquia: Lembramos que se realiza no próximo dia 15 de setembro (domingo), no parque da Fonte da Louçã, situado no Baldio de Areosa, um Encontro-Convívio de Encerramento das Comemorações dos 50 anos da criação da nossa Paróquia. Está prevista a Eucaristia campal pelas 11 h., seguindo-se almoço partilhado e tarde de convívio e animação.

(Continua na pág. 4)

Amar não é gostar de tudo no outro

Por: José Luís Nunes Martins

(Continuação da 1.ª página)

Dois iguais não se amam. É sempre mau quando se tentam mudar um ao outro, quando lutam para que o outro se torne mais semelhante a si ou, até, quando julgam que amar é instruir o outro. Amar é aceitar alguém, defender e promover o seu ser. Mesmo nas questões em que se diferencia de nós.

Amar é reconhecer a mais profunda dignidade que há em cada ser humano. A sua absoluta originalidade. Somos todos muito parecidos, mas não haverá, em toda a humanidade, duas pessoas iguais. E isso é bom. Faz-nos a todos mais fortes, porque nos podemos entreajudar.

E tudo isto faz quem ama, não para ser amado, mas para ser feliz!

Há uma verdade absoluta no que diz respeito ao amor: A humildade é o preço do céu.

In Ecclesia, 19-07-2019